DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EMERGÊNCIAS E RESISTÊNCIAS NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Eixo temático 6: Corpo, Gênero e Educação

Luciene Reis Silva[1]
Andrea Braga Moruzzi[2]
Flavia Francchini[3]
Laura Rodrigues Paim Pamplona[4]
Mayra Silva dos Santos[5]
Tatiane Cosentino Rodrigues[6]

RESUMO

O enfrentamento ao racismo e seus efeitos na primeira infância permanece um desafio urgente no Brasil. Entre 1990 e os anos 2000, consolidou-se uma significativa produção acadêmica, reunindo pesquisas quantitativas e qualitativas que evidenciaram a persistência das desigualdades raciais em diversos indicadores sociais, especialmente no acesso e permanência nos diferentes níveis de ensino. Esses estudos demonstraram como as disparidades raciais impactam diretamente as trajetórias educacionais de crianças e jovens, reforçando exclusões históricas. Na educação infantil, o racismo manifesta-se de forma estrutural e cotidiana, permeando as relações entre crianças, profissionais da educação e famílias. As interações escolares refletem estereótipos e práticas discriminatórias que influenciam o desenvolvimento infantil e a construção da identidade racial desde os primeiros anos de vida. Este artigo busca sistematizar a produção contemporânea sobre o tema, mapeando estudos a partir dos anos 2000, principalmente 2003, ano da promulgação do marco normativo que tornou obrigatória a educação para as relações étnico-raciais na Educação Básica, bem como o ensino de história e

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, agenteanalista@gmail.com.
[2] Professora Dra do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Docente do curso de pedagogia da UFSCar. Líder do grupo de Pesquisa InFemis - Infância e Feminismos. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. andreamoruzzi@ufscar.br.
[3] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, flavia.francchini@gmail.com.
[4] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, laurarppamplona@gmail.com.
[5] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, mayra.silva@estudante.ufscar.br.
[6] Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Docente do curso de pedagogia da UFSCar. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar tatiane.rodrigues@ufscar.br.

cultura afro-brasileira, africana e indígena desde a educação infantil. A pesquisa tem como objetivo identificar os desafios contemporâneos no enfrentamento ao racismo na primeira infância, analisar o impacto desse campo normativo e destacar as emergências e resistências desenvolvidas por profissionais da educação e pelas próprias crianças nos diferentes contextos educacionais. O estudo contribui para a compreensão das formas de agenciamento e transformação no cotidiano escolar, ressaltando estratégias de enfrentamento ao racismo e promoção da equidade na educação infantil.

Palavras-Chave: Racismo, Primeira Infância, Educação para Relações Étnico-Raciais, Educação Antirracista.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o enfrentamento ao racismo na primeira infância no Brasil, um problema histórico que exige ações de educadores, gestores e pesquisadores para promover equidade e justiça social. O estudo parte da compreensão de que o racismo é uma prática social enraizada que se manifesta desde os primeiros anos de vida, afetando o desenvolvimento infantil e a construção da identidade das crianças nas instituições educativas. A pesquisa entende a infância como um espaço social ativo em que as crianças percebem e reproduzem hierarquias sociais desde cedo, conforme argumenta Corsaro (2011).

Munanga (1999), Cavalleiro (2000), Rosemberg e Silva (2003), Gomes (2005), entre outros, apontam que é no ambiente escolar que as crianças negras vivenciam suas primeiras experiências do racismo de forma direta ou indireta. A escola marcada por estereótipos e pela reprodução das desigualdades raciais, impacta na trajetória da criança negra, reforçando exclusões históricas. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar os desafios contemporâneos no enfrentamento ao racismo na primeira infância, analisar o impacto desse campo normativo e destacar as emergências e resistências desenvolvidas por profissionais da educação e pelas próprias crianças nos diferentes contextos educacionais.

Para este fim, realizamos um mapeamento da produção acadêmica recente, com foco em pesquisas desenvolvidas a partir de 2000, principalmente 2003, ano da promulgação da Lei nº 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade em todo o país do ensino de História e da Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Posteriormente, sendo alterada para a Lei nº 11.645/08 que incluiu o ensino de História e Cultura dos povos indígenas. Tais marcos representam um avanço no campo da política educacional brasileira, fortalecendo a promoção da equidade racial no sistema de ensino.

Metodologia

Com o intuito de atender aos objetivos delineados, foi realizado um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados, a partir de 2000. Nos concentramos no mapeamento de estudos que trazem relatos de experiências no contexto da educação infantil, voltadas para à promoção de uma educação antirracista. Os trabalhos selecionados foram identificados a partir das palavras-chave: educação antirracista, educação infantil, racismo, experiências, crianças e relações étnico-raciais, educação antirracista, Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

A metodologia empregada envolve a descrição de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e publicados em periódicos da área de educação, sobretudo nos Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as) (COPENE) entre 2000 e 2022. Nos resumos expandidos apresentados e publicados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) entre 2017 e 2023[7]. Complementarmente, foram incluídos trabalhos disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Resultados e Discussões

Para identificar desafios, resistências e iniciativas no enfrentamento ao racismo na primeira infância, buscamos relatos de experiências em pesquisa-ação nos repositórios. O levantamento realizado no Google Acadêmico, mesmo por meio da combinação das palavras-chave, resultou em um total superior a 5.000 publicações, tornando inviável a análise completa. Assim, como critério foi adotada a seleção e leitura dos 5 primeiros artigos que atendiam aos filtros previamente definidos.

Os trabalhos estão fundamentados nos relatos de professoras que presenciaram comportamentos e expressões de cunho racista durante diferentes momentos de socialização entre crianças e perceberam a necessidade de abordar a temática. Destacamos 2 trabalhos, o primeiro intitulado “Educação antirracista: reflexões sobre preconceito e discriminação racial

[7] Em razão da ausência de disponibilidade virtual dos anais anteriores, foi necessário ajuste temporal neste repositório.

na educação infantil" publicado no ano de 2021[8], que propõe uma reflexão sobre situações de preconceito e discriminação racial entre crianças pequenas no ambiente escolar da educação infantil a partir de relatos de experiências de professoras que atuam nessa etapa. Os autores, Lima, Silva e Araujo (2021), constataram que as atitudes racistas na educação infantil ocorrem de diferentes maneiras, desde as relações interpessoais entre crianças ou entre adultos para com as crianças. Os relatos das professoras entrevistadas apontam vivências nas quais crianças brancas recusam-se a brincar ou dividir o mesmo espaço com crianças negras.

O conjunto de estudos analisados revela importantes contribuições para o debate sobre relações étnico-raciais na Educação Infantil, destacando a persistência do racismo e das desigualdades raciais nesse segmento. Em uma das pesquisas, os autores relatam suas observações durante o estágio em instituições de Educação Infantil, apontando o tratamento diferenciado entre crianças negras e brancas: enquanto as crianças brancas eram acolhidas com afeto, as negras experienciavam indiferença. Os autores (2021) enfatizam que tais práticas ocorrem tanto em escolas públicas quanto privadas, demonstrando que a classe social não impede a reprodução de atitudes discriminatórias, sendo a invisibilização das crianças negras um fenômeno recorrente.

O segundo estudo, intitulado "A flor de Ayana: por uma educação antirracista na educação infantil" (2022)[9], apresenta uma análise do curta-metragem homônimo, inspirado por um episódio de racismo vivido pela filha de uma das autoras. A agressão verbal sofrida por uma criança negra de apenas três anos motivou a criação do filme como instrumento pedagógico voltado à infância, buscando promover uma educação antirracista e que valorize a diversidade desde os primeiros anos escolares.

A investigação também abrangeu a produção acadêmica publicada nos Anais de Resumos Expandidos da ANPEd entre 2017 e 2023, totalizando 19 trabalhos encontrados. A limitação temporal da pesquisa — focada nas 38ª, 39ª, 40ª e 41ª edições — decorreu da dificuldade de acesso aos anais mais antigos. Os estudos analisados adotam majoritariamente

[8] LIMA, A. DE M., SILVA, R. S. DA, & ARAÚJO, J. DE A. (2022). Educação antirracista: reflexões sobre preconceito e discrinação racial na educação infantil. **Opará**: Etnicidades, Movimentos Sociais E Educação, 9(14), e 142005. Recuperado de https://revistas.uneb.br/index.php/opara/article/view/10567. Acesso em: 22 abr. 2025.

[9] REIS, D.D; REIS,F.C;Santos,R.C. A Flor de Ayana: por uma educação antirracista na Educação Infantil. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#28), 9(1). Recuperado em: Acessado: 22 abril 2025

abordagens qualitativas, utilizando metodologias como pesquisa-ação, estudos culturais e história cultural, além de entrevistas, observação participante e análise documental.

Essas pesquisas abordam temas como pertencimento e identificação étnico-racial de crianças, representação de personagens negras na literatura infantil, formação continuada de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), currículo e práticas pedagógicas, além dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Observa-se entre os achados a urgência de uma descolonização dos currículos, o fortalecimento da representatividade

negra na literatura infantil como elemento de construção da identidade racial, bem como a necessidade de aperfeiçoamento das políticas de formação docente e da efetiva implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 para a promoção da igualdade racial na Educação Infantil.

Em relação aos desafios contemporâneos no enfrentamento ao racismo na primeira infância, consideramos destacar 3 trabalhos. O primeiro deles, intitulado: "Aquela preta não é minha amiga!": Interações e socialização de crianças haitianas nas escolas de educação infantil em Sinop-MT da Ivone Jesus Alexandre (2017)[10], traz alguns relatos de casos de rejeição e discriminação racial sofridos por crianças haitianas em escolas de educação infantil. O segundo trabalho, intitulado "Tia, quero ser negro": diferenças étnico-raciais na creche[11], de autoria de Adriana do Carmo Corrêa Gonçalves (2019), mostra que as brincadeiras e interações entre as crianças na creche revelam, que mesmo na infância, existem subjetivações relacionadas às questões étnico-raciais. E o terceiro "Educação antirracista como ação de cuidar-educar na creche" das autoras Adriana do Carmo Corrêa Gonçalves e Érika Loureiro de Carvalho (2023)[12] a partir da análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em uma creche do município do Rio de Janeiro, o estudo investiga como a educação antirracista contribui para uma abordagem integrada de cuidar e educar, promovendo a construção de uma imagem positiva das crianças negras, favorecendo tanto seu desenvolvimento integral quanto a formação de uma identidade racial afirmativa.

Com relação as teses e dissertações encontradas na BDTD que propõe uma análise para Educação, após pesquisa inicial pela palavra-chave: Educação Antirracista, foi encontrado

[10] Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT21_1298.pdf Acesso em: 22 abr. 2025.
[11] Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_18_10. Acesso em: 22 abr. 2025.
[12] Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_15_36. Acesso em: 22 abr. 2025.

986 produções, sendo 760 dissertações e 226 teses[13]. A pesquisa identificou 168 trabalhos sobre as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, mas apenas 12 abordam diretamente a ERER na Educação Infantil, evidenciando a baixa produção acadêmica sobre o tema nesse segmento. A Educação Infantil não foi pesquisada isoladamente para evitar desvios temáticos, o que reforça ainda mais a lacuna existente nas investigações sobre relações étnico-raciais na infância.

Desses 12, apenas 5 abordavam diretamente essa etapa da educação, incluindo pesquisas-ação e análises da prática docente na Educação Básica. Entre eles, 3 enfocavam o uso da literatura como prática pedagógica antirracista, em conformidade com as leis citadas, com destaque para o trabalho de Odília Fernandes (2023)[14] que refletiu sobre a presença de protagonismos negros na literatura infantil. Sua pesquisa revelou que "o número de livros de literatura infantil com protagonistas negros premiadas por instituições brasileiras ainda é pequeno (...)" (Fernandes, 2023, p. 107), refletindo a necessidade de evidenciar autores e autoras negras, além de lacunas formativas docentes para uma escolha bibliodiversa literária.

Por sua vez, o trabalho de Plínio Dias (2024)[15] que trabalhou com Educação Infantil em uma escola quilombola no município de João Pessoa - PB. Sua pesquisa-ação promoveu o uso de poemas, músicas e vozes não-acadêmicas que buscavam preencher lacunas, especialmente através da literatura e estudos culturais para uma educação para as relações étnico-raciais, caminhando no oposto à sua formação colonialista, o autor ofereceu leituras com representatividade.

Com relação aos trabalhos publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as) - Copene[16], o período de busca foi de 2000 a 2022 (do I ao XII). Para a busca, foram consideradas as palavras-chave: educação infantil, educação antirracista, protagonismo infantil, e as demais palavras-chave supracitadas, assim, encontramos 85 textos[17].

---

[13] Importante frisar que para esta pesquisa, inicialmente, no ato da pesquisa não foi feito um delineamento temporal, para podermos identificar a produção antes e após a sanção da Lei 10.639/03. Apesar disto, observou-se que não houve alteração nos dados encontrados, concluindo que as leis supracitadas operacionalizaram impacto na produção com a temática antirracista.

[14] FERNANDES, O. B. R. **Mediação da literatura infantil com protagonistas negros na biblioteca escolar**.- (Dissertação) UEL: Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/9f12a067-8740-45cb-b0fd-7a8189fbcbbb Acesso em: 22 abr. 2025.

[15] DIAS, P. R. de F. **Decolonialidade e confluência na educação quilombola**: experiências no ensino de literatura e na oralitura. (Tese) UFPB: João Pessoa, 2024. 215 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_ae6836f8008a450a60ed85621947defa Acesso em: 21 abr.2025.

[16] Congresso realizado a cada 2 anos.

[17] Resumos e resumos expandidos, majoritariamente, derivados de dissertações, teses e trabalhos desenvolvidos no âmbito de NEABs.

Optamos por apresentar 3 resumos de produções acadêmicas, selecionadas com base em critérios que priorizaram o diálogo entre os textos, a ordem cronológica das publicações, e o foco na criança negra no contexto da Educação Infantil. As obras destacadas são: "Raça e Educação Infantil: a produção da submissão social[18]", "Repensando a Escola: e o protagonismo da criança negra na educação infantil[19]", e "A Educação Infantil e os Desafios na Formação da Identidade da Criança Negra[20]".

A partir do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, emergem debates mais intensos sobre racismo e educação, consolidando a compreensão da escola como espaço de reprodução de práticas e discursos racistas, conforme enfatizam Coelho e Coelho (2010, p. 33), ao afirmarem que "a discriminação pautada na cor e o racismo são uma realidade inegável". Nesse contexto, destaca-se o texto de Eliane Cavalleiro (2000) que busca compreender os processos de socialização relacionados às relações raciais no ambiente familiar e pré-escolar, denunciando o "silêncio ensurdecedor" presente nesses espaços, o qual resulta na produção de uma educação voltada à submissão da criança negra.

Com os avanços legislativos impulsionados por movimentos sociais como os NEABs e o MNU, e a partir da legislação, especialmente a Lei 10.639/2003, posteriormente alterada pela Lei 11.645/2008 - surgem novas perspectivas na Educação Infantil. Nesse contexto, surgem autoras como Bianca Trindade (2020) que propõe uma educação antirracista que reconhece a criança negra como protagonista e, Maria Cícera Araújo (2022) que defende a superação de paradigmas excludentes, com práticas que promovam uma identidade positivada da criança negra e a formação de sujeitos críticos e autônomos. Em suma, estes textos, permitem refletir sobre o percurso teórico e político da Educação Infantil no enfrentamento ao racismo, passando de uma lógica de submissão para a valorização do protagonismo e da identidade da criança negra.

Considerações Finais

---

[18] Cavalleiro, Eliane dos Santos. Raça e Educação Infantil: a produção da submissão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES(AS) NEGROS(AS), 1ª ed., 2000, Recife (PE). O negro e a produção do conhecimento: dos 500 anos ao século XXI, Recife, 2000. p. 28. Resumo.

[19] Trindade, Bianca Cristina da Silva. Repensando a Escola: e o protagonismo da criança negra na educação infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES(AS) NEGROS(AS), 11ª ed., 2020, Curitiba (PR). Negras escrevivências, interseccionalidades e engenhosidades, Curitiba, 2020. p. 551-552. Resumo.

[20] Araújo, Maria Cícera Sandes. A Educação Infantil e os Desafios na Formação da Identidade da Criança Negra. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES(AS) NEGROS(AS), 12ª ed., 2022, Recife (PE). Democracia, Poder e Antirracismo: Avanços, Retrocessos Legais e Ações Institucionais, Recife, 2022. p. 223-224. Resumo.

Ante o exposto, não há como negar que tivemos avanços consideráveis, principalmente nos campos teórico e legislativo, que nos permite refletir acerca das desigualdades raciais que são manifestas e reproduzidas na Educação Infantil, entretanto, referente às práticas e experiências exitosas vimos que são mais pontuais, como aponta Mota[21] (2025, p. 3) "Existe uma lei: 11.645/08. Existe um cansaço de longas jornadas de trabalho em

lugares hostis. Existe o desprezo e a desconsideração por essa face da vida humana onde a cor e a desumanidade andam juntas [...]. Ainda, observamos que o estudo a partir do mapeamento de relatos de experiências de professores da Educação Infantil, possibilita reafirmarmos que "[...]. O racismo cotidiano incorpora uma cronologia que é atemporal (Kilomba, 2019, p.29).

Apesar de já termos completado vinte dois anos desde a promulgação da Lei e termos conquistado muitos avanços relacionados a documentos normativos, políticas públicas, programas e formações continuadas em busca da garantia de uma educação antirracista, a realidade educacional brasileira ainda enfrenta inúmeros desafios, do racismo estrutural cotidiano nas práticas pedagógicas ao racismo institucional que reverbera na ausência de propostas para uma ERER permanente e imbrincada aos objetivos da educação infantil, da gestão escolar e das práticas pedagógicas cotidianas.

Referências

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. COELHO, Mauro Cezar. **Raça, cor e diferença**: a escola e a diversidade. - 2. ed. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores: repensando a prática pedagógica. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 139-150. 2005

Kilomba, Grada. **Memórias da plantação** - Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999

[21] Mota, Kellyni. Passado perfeito composto. Nexo. São Paulo, 29, jan. de 2025. Política Pública. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2025/01/29/passado-perfeito-composto. Acesso em: 16 de abril. 2025.

ROSEMBERG, F.; SILVA, P. Preconceito de cor na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 77-98, 2003